

O.K



Comissão Permanente de Concursos – CPCON

À Presidente da CPCON

Os candidatos Hênio Oliveira Barbosa, Thiago B. Quirino Herculano e Givânia Bezerra Melo do Concurso da Cidade de Campina Grande – PB contestam a questão 02 da prova de Língua Portuguesa, Ensino Superior da referida cidade. Diante dos questionamentos expomos o seguinte:

Os candidatos concordam que a resposta do Gabarito oficial LETRA A está correta, porém questionam que a letra E, também está correta. Diante do exposto explicamos:

1. O enunciado pede para marcar a alternativa em que a palavra que está dentro dos parênteses substitui a palavra destacada mudando o sentido do enunciado. Diante do questionamento expomos o seguinte:
2. Uma palavra pode ser sinônima de outra em um contexto, porém em outro contexto pode não ser. Isso explica a polissemia da língua, por isso, para responder à qualquer questão do texto, o candidato deve ir além do texto, pois os estudos linguísticos apontam que interpretar um texto é uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação. Portanto, é uma interação entre leitor x autor x texto e situação comunicativa que faz com o leitor interprete um texto, inclusive os aspectos semânticos no qual a questão se enquadra.
3. Os sinônimos não são palavras iguais, são palavras que apresentam um sentido próximo ao de outra, e ambas servem para descrever as mesmas coisas e as mesmas situações, e, no contexto do texto da prova, se enquadram hesitar e relutar;
4. Entendemos que no texto as palavras questionadas são sinônimas, pois, nesse contexto, pois Juquinha relutava, ou seja, não sabia se entregava ou não o papel à professora, portanto, ele estava indeciso, hesitante, não expressava nenhuma ação, estava, portanto, hesitante, relutante.

Diante do exposto, entendemos que a questão NÃO DEVE SER ANULADA.

Professora revisora
Cléa Gurjão Carneiro



Comissão Permanente de Concursos - CPCON

À Presidente da CPCON

A candidata Waleska Maranhão Melo questiona que o item I da questão 11, da prova de Língua Portuguesa , nível superior, afirmando que esse item é falso e não verdadeiro como afirma o gabarito oficial. A candidata afirma que a expressão “só mesmo” está ligada ao que é dito na oração anterior, recapitulando-a.

Diante desse questionamento explicamos:

1.O item diz o seguinte: A expressão *só mesmo* tem como escopo *centrais nucleares*.

2. A palavra “escopo”, segundo o *Aurélio* significa “mira”, “alvo”, “intenção”, ao usar essa expressão, o autor do texto quer mostrar que se o Nordeste quiser passar de importador a autossuficiente ou até exportador de energia elétrica tem que ter **em mira, como alvo, intenção** as centrais nucleares. Portanto: A expressão “só mesmo” tem como escopo: *centrais nucleares*.

Diante do exposto, entendemos que a questão **NÃO DEVE SER ANULADA**.

Professora revisora
Cléa Gurjão Carneiro

À Presidente da CPCON

Os candidatos Dárcio L. Mendes, Waleska Maranhão Melo e Thiago Bento Quirino Herculano questionam a questão 14, da prova de Língua Portuguesa, nível superior, afirmando que no segundo verso não há presença de prosopopeia conforme afirma o item.

Diante desse questionamento explicamos:

1. A candidata afirma que no segundo verso “meu peito percebeu” não há uma prosopopeia, conforme diz o item, explicamos: A prosopopeia consiste na atribuição de ações, sentimentos, qualidades e linguagem próprios do ser humano a seres inanimados ou irracionais. A frase é: “O meu peito percebeu”, portanto a ação de perceber **foi atribuída a um ser inanimado - o peito**, ação inerente às de uma pessoa, portanto é uma prosopopeia.

2. O que se deve entender é que os limites entre as figuras de linguagem são móveis, ou seja, em um mesmo contexto podemos ter duas figuras, como é o caso “O meu peito percebeu” temos uma parte pelo todo, mas temos também uma prosopopeia: o peito é um ser inanimado ao qual foi atribuída a característica de perceber, própria dos seres humanos.

Na mesma questão, o candidato Thiago Bento Quirino Herculano questiona que o assunto “figuras de linguagem” não está no programa apresentado no edital. Explicamos:

O assunto está no programa, conforme o candidato enviou, é o último item:
LINGUAGEM FIGURADA.

Interpretação de texto. Coesão e coerência textuais. Linguagem verbal e não verbal. Funções da linguagem. Variações linguísticas. Significação das palavras. Emprego de pronomes. Ocorrência da crase. Sintaxe de concordância verbal e nominal. Pontuação.
Linguagem figurada.

Diante do exposto, entendemos que as questões **NÃO DEVEM SER ANULADAS.**

Professora revisora
Cléa Gurjão Carneiro

Comissão Permanente de Concursos - CPCON

À Presidente da CPCON

Os candidatos Hênio de Oliveira Barbosa e Valeska M. Silva questionam a resposta da questão 05, da prova de Língua Portuguesa, nível superior, afirmando que no anúncio publicitário que é o referente da questão não apresenta a função apelativa da linguagem.

Diante dos questionamentos explicamos:

Conforme enunciado da questão: “Considerando o fato de que a linguagem é uma forma de os indivíduos apreenderem as coisas do mundo e de se comunicarem, ela foi dividida teoricamente, para efeitos didáticos, em seis funções. Sabe-se que as linguagens se entrecruzam e, por isso, a pureza de um texto quanto a uma função específica pode nem sempre surtir efeito no contexto comunicativo. Diante disso, marque a alternativa que direciona o leitor para a função da linguagem predominante na publicidade acima:” **Pede-se a função predominante**, isso implica que temos outras funções no mesmo enunciado.

Nos textos publicitários, o principal objetivo do anunciante é convencer o leitor a fazer (ou deixar de fazer) algo. No presente caso, o anunciante quer convencer seus leitores de que os seus chocolates são bons e que não contêm glúten e que têm 0% de gordura. Para alcançar tal objetivo, o autor centra-se no leitor, apelando para convencê-los a adquirir esses chocolates que têm essa qualidades.

Podemos observar que o anúncio não é puramente apelativo, há também informação. Para convencer o leitor a comprar os chocolates na Docemania o autor fez uso da função informativa ou referencial da linguagem (Não contém glúten, 0% de gordura), mas o principal objetivo é que convencer os leitores do anúncio a comprar os produtos anunciados na Docemania. Dessa forma a **função predominante** no anúncio é a apelativa, pois a ênfase é no leitor, visando convencê-lo. Para isso há um entrecruzamento da linguagem verbal da não verbal.

Diante do exposto, entendemos que a questão **NÃO DEVE SER ANULADA**.

Professora revisora
Cléa Gurjão Carneiro

Comissão Permanente de Concursos - CPCON

À Presidente da CPCON

Os candidatos Waleska Maranhão Melo e Hênio de Oliveira Barbosa questionam o item “Se Pernambuco produzisse energia elétrica a partir de usina nuclear , beneficiaria todo Nordeste com ela” da questão 09. Os candidatos afirmam que o item é falso e acrescenta que só se falou em Pernambuco no início do texto e que as informações seguintes são sobre o Nordeste. Explicamos:

1. Os estudos linguísticos apontam que interpretar um texto é uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação. Portanto, é uma interação entre leitor x autor x texto e situação comunicativa que faz com o leitor interprete um texto.
2. O texto, no início afirma que “A ideia de Pernambuco sediar uma central pode parecer *sui generis*, mas não é...” significa que há uma possibilidade de Pernambuco sediar uma usina nuclear, em seguida, o autor fala sobre os problemas do Nordeste e o item diz que “Se Pernambuco produzisse energia elétrica a partir de usina nuclear , beneficiaria todo Nordeste com ela”, essas informações orientam o leitor permitindo-o fazer inferências sobre o texto, inclusive que o Nordeste importa energia elétrica não porque consome muita, mas porque produz pouca, assim, uma central sediada em Pernambuco beneficiaria, não só Pernambuco como todo Nordeste. O candidato levando em consideração os seus conhecimentos prévios e as informações contidas no texto, interpreta que a afirmação está correta.

Diante do exposto, entendemos que a questão NÃO DEVE SER ANULADA.

Professora revisora
Cléa Gurjão Carneiro



Comissão Permanente de Concursos - CPCON

À Presidente da CPCON

Os candidatos do concurso da cidade de Campina Grande Waleska Maranhão Melo e Francisco Guilherme N. Spinelli questionam a resposta da questão 15 da prova de Língua Portuguesa, nível superior, os candidatos afirmam que a oração adverbial é explicativa e não consecutiva conforme item da questão 15. Explicamos:

O fato de “nós (os pobres) não podermos economizar dinheiro traz como consequência passarmos a economizar ambições.” Portanto a oração adverbial é consecutiva, conforme afirmamos na questão 15.

Diante do exposto, entendemos que a questão **NÃO DEVE SER ANULADA.**

Professora revisora
Cléa Gurjão Carneiro